

Samarone Lima – Alma antiga

Essa possibilidade de escrever versos

Que alguém, um dia, poderá ler

(e sentir algo próximo ao que senti)

Não veio de estudos

De projetos literários

De vocação familiar

Veio de uma saudade

De uma estrada irregular

Que a memória percorre e não esquece

De uma árvore velha, numa antiga aldeia,

Que geme seu tempo

Adorando a noite

Veio de uma janela aberta

Que nunca olhei

Por onde entravam chuvas, pássaros,

folhas, animais,

enfermidades, sopros,

rezas, mortes

Como se tivessem inventado

uma rede de murmúrios

Apenas para brincar

(e deixar a saudade ser minha esperança)

A estrada irregular, portanto

É uma existência efêmera que migrou

Para o meu sangue

Assim me visto para o dia

A cada folha ocupada

Cada palavra enterrada no meu chão

Acalento uma alma antiga

Que nada mais me pede

Samarone Lima, 0 céu nas mãos